



ALICE

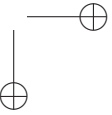
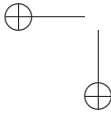
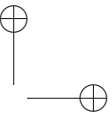
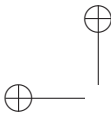
no mundo invertido da
DITADURA

Uma Abordagem para o Ensino Médio

2ª. Edição



DANYELLE GONÇALVES





ALICE

no mundo invertido da
DITADURA

Uma Abordagem para o Ensino Médio

2ª. Edição



DANYELLE GONÇALVES



Copyright © 2026 Danyelle Nilin Gonçalves

Editores:

José Roberto Marinho
Victor Pereira Marinho

Editoração Eletrônica:

Horizon Soluções Editoriais

Projeto Gráfico:

Ricardo Renan Landim de Carvalho
Departamento de Física,
Universidade Federal do Ceará
Horizon Soluções Editoriais

Capa:

Horizon Soluções Editoriais

Ilustrações:

Nathália Rebeca de Paiva Pinto

Figuras Técnicas:

Raimundo Rodrigues da Silva Filho

Coordenação:

Geová Alencar

*Texto em conformidade com as novas regras ortográficas
do Acordo da Língua Portuguesa.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gonçalves, Danyelle Nilin

Alice no mundo invertido da ditadura: uma abordagem
para o ensino médio / Danyelle Nilin Gonçalves. - 2. ed. - São Paulo:
LF Editorial, 2026. - (Série a universidade indo à escola; 1)

ISBN 978-65-5563-734-2

1. Brasil - História 2. Brasil - Política e governo 3. Ditadura - Brasil
4. Ensino médio I. Título. II. Série.

26-349240.0

CDD - 373

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino médio 373

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

ISBN: 978-65-5563-734-2

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida sem
quais forem os meios empregados sem a permissão do projeto “A Universidade
Indo à Escola”, na pessoa do coordenador Geová Alencar. Aos infratores aplicam-se
as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107 da Lei n. 9.610, de 19 de feve-
reiro de 1998.

Impresso no Brasil • Printed in Brazil



CONSELHO EDITORIAL

Geová Maciel de Alencar Filho
Departamento de Física - UFC

Antonio Gomes de Souza Filho
Departamento de Física - UFC

Adriana Rolim Campos
Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas - UNIFOR

Mairton Cavalcante Romeu
Departamento de Física e Matemática- IFCE

Marcony Silva Cunha
Curso de Física - Universidade Estadual do Ceará

LIVROS DA COLEÇÃO

Geová Alencar
Departamento de Física, Universidade Federal do Ceará
Título: Alice no País da Relatividade
Subtítulo: Teoria da Relatividade Para o Ensino Médio

Yuri Brunello
Departamento de Letras Estrangeiras, Universidade Federal do Ceará
Título: Alice no País de Dante e Guimarães Rosa
Subtítulo: Teorias da Literatura para o Ensino Médio

Yuri Lima
Departamento de Matemática, Universidade Federal do Ceará
Título: Alice no País da Dinâmica
Subtítulo: Sistemas Dinâmicos para o Ensino Médio

Hilma Macedo de Vasconcelos
Departamento de Engenharia de Teleinformática, Universidade Federal do Ceará
Título: Alice no País do Qubit
Subtítulo: Introdução à Computação Quântica para o Ensino Médio

Danyelle Nilin Gonçalves
Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará
Título: Alice no Mundo Invertido da Ditadura
Subtítulo: Uma abordagem para o Ensino Médio

Informações do Projeto



<https://www.fisica.ufc.br/portal/eventos/public/evento.php?id=39>



www.youtube.com/@FisicaUFC

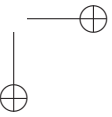
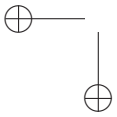
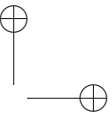
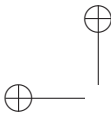


@universidadeindeoescola



indoescola@fisica.ufc.br





Dedicatória

*A todos os perseguidos políticos pela ditadura civil militar (1964-1985);
A todos que lutaram para que a democracia fosse restabelecida no país;
A todos que trabalham hoje para manter a democracia em pé;
Às crianças e jovens deste país. Caberá a vocês cultivarem cotidianamente os
valores democráticos.*

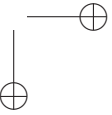
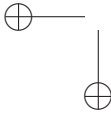
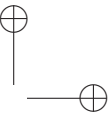
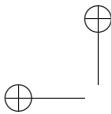
* * *



A cura para os males da democracia é mais democracia.

— Steven Levitsky & Daniel Ziblatt (2018)







Agradecimentos

PARA QUE esse livro fosse possível, muita gente me ajudou e eu só tenho a agradecê-los. Primeiramente, ao **Antônio Gomes** por ter me convidado para fazer parte desse projeto e eu prontamente aceitei o convite; ao **Geová Alencar** que me incentivou e me cobrou para que esse livro tivesse pronto a tempo; ao **Irapuan Peixoto**, meu esposo maravilhoso que leu todo o texto e revisou; ao **Mário Albuquerque**, por ter aceito me dar informações que embasam esse livro, incluindo o relato de sua vida e pela parceria ao longo de duas décadas; ao **Célio Albuquerque**, por ter digitalizado o relato e me enviado, mesmo com toda correria de fim de ano; ao **Josuelino Nilin**, que leu as primeiras páginas e me deu sugestões valiosas.

Agradeço profundamente aos professores do ensino médio por terem aceitado ler meu texto e contribuído com sugestões para melhorar a linguagem para o ensino médio: **Ana Cristina Araujo de Vasconcelos**, **Antonio Gilson Oliveira de Sousa**, **Claudia Pires de Oliveira**, **Fernanda de Lemos Rocha**, **Francisco Anaclebson R. Fonseca**, **Hedilton Moreira Bezerra de Araújo**, **Melanilce Karla da Silva Batista**, **Newton Malveira Freire**, **Mateus da Silva Gonçalves**, **Maria Eduarda Freitas Silva**, **Paula Herandy Costa Silva**, **Raimundo Danúbio Maciel Soares**, **Romário da Silva Santos** (que me sugeriu o título do livro) e **Waldiane Sampaio Viana**.

À aluna **Roberta Lilian Moraes Ribeiro**, que aceitou ler o livro e fazer comentários. À **Nathália Rebeca de Paiva Pinto**, ilustradora talentosa e criativa.

Finalmente, gostaria de agradecer a todos os financiadores deste projeto: **Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (Secitece)**, **Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap)**, **Programa Cientista-Chefe em Educação Básica do Estado do Ceará**, **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**.





Prefácio

QUANDO eu tinha 12 anos, morava em Russas e minha prima me mostrou dois livros que ela havia comprado. Um deles se chamava *Brasil Nunca Mais* e o outro se chamava *Os carbonários*. Achei os títulos estranhos e muito por curiosidade comecei a ler os dois. Quanto mais eu lia, mais vontade eu tinha de conhecer mais. Os dois contavam coisas sobre a ditadura militar e eu, que gostava muito de História, fiquei muito impressionada e horrorizada com as coisas que li. Falava de morte, tortura, violência física, violência psicológica, prisões. E de como muitos jovens foram perseguidos nesse período. Alguns deles tinham pouco mais do que a minha idade. Decidi seguir pesquisando sobre o assunto. Entrei na universidade, no Curso de Ciências Sociais, e a cada oportunidade que tinha comprava mais um livro sobre o tema. Posso dizer que já li bem mais de 100 livros sobre a ditadura e decidi transformar esse interesse na minha pesquisa de Doutorado que tratou sobre os perseguidos políticos.

Senti-me honrada quando recebi o convite para escrever um livro sobre a ditadura para jovens. Lembrei de mim mesma há muitos anos atrás. Espero que a obra deixe vocês tão curiosos para saber mais sobre isso como eu fiquei. O que acontece no nosso presente tem muita relação com o que ocorreu no passado. Conhecer isso pode nos ajudar a entender que a democracia foi e é uma conquista e que devemos valorizá-la e aperfeiçoá-la.

Este livro trata sobre a última ditadura brasileira (1964-1985) e seus desdobramentos, tendo Alice como a personagem ficcional que nos guiará por essa história que é real e que vem dos períodos anteriores ao Golpe de 64 e chega até os dias atuais, dividido em 12 pequenos capítulos. Os nomes de Seu Ferreirinha, Dona Lourdes, Iara, Elizabeth são homenagens a perseguidos políticos reais. Exceto Iara, todos os outros são cearenses e somente Elizabeth ainda está viva.

Nas próximas páginas, vocês vão conhecer a história que aconteceu no Brasil, esse país que amamos, mas que tem um passado de muita violência. Infelizmente, essa violência ainda está presente no nosso cotidiano. Por isso, falamos sobre o passado, mas também sobre o presente. Porque a ditadura é como um fantasma que vez por outra volta a nos atormentar.

E por que contar sobre uma história que aconteceu há 60, 50, 40 anos atrás, vocês devem estar se perguntando. Devem também estar pensando: nem meus pais têm essa idade. Para que eu tenho que saber sobre isso?

Justamente para que nunca mais aconteça, para que nunca mais pessoas passem por esse tipo de situação. Para que o Brasil possa construir seu presente e futuro baseado no que mais interessante conseguimos construir ao longo do tempo: a democracia.

Para que vocês acompanhem com entusiasmo, oferecemos ao longo dos capítulos, a possibilidade de conhecer músicas, imagens, vídeos produzidos durante esses anos ou sobre eles. Tudo isso está sugerido nos QR Codes espalhados pelos capítulos. Apontem seus celulares para os QR Codes e entrem no clima da temática. Vocês terão acesso a vídeos do YouTube e do Tik Tok.

A cada final de capítulo há uma seção *Para Saber Mais*, onde sugerimos um site onde vocês podem ampliar suas pesquisas e a seção *Para Refletir*, um momento em que podem parar um pouco e se questionarem.

Como forma de reforçar o conteúdo explicado, fornecemos alguns exercícios, seja questões de vestibular ou ENEM ou questões para que vocês possam atuar como pesquisadores do tema.

Ao final do livro, oferecemos uma lista de filmes, documentários, livros e peças teatrais para vocês se aprofundarem ainda mais.

Vai ser uma viagem no tempo, regada a muita música e imagens. E espero que seja uma viagem que faça vocês refletirem sobre o quão importante é viver em uma democracia, debater as ideias, poder se posicionar, criticar, elogiar, escolher, votar, ganhar, perder.

É nessa idade que vocês têm agora que passamos a nos interessar por entender mais esse mundo em que vivemos. E a queremos atuar para que nossa voz seja ouvida. É também sobre jovens como vocês que falaremos ao longo deste livro.



1	A descoberta....	13
2	Guerra Fria e a América Latina no Alvo	15
2.1	O Brasil em Mutação	17
2.2	Como era a eleição para presidente e vice?	18
3	1964 – O Ano Que Tudo Mudou	21
3.1	As Novas Regras do Jogo	26
4	O Povo nas ruas pela Anistia	43
4.1	O Grito “por Volta Pra Casa”	51
5	Desvendando os Arquivos Secretos	55
6	Diretas Já!: O Brasil Quer Votar	67
6.1	A Saída dos Militares	71
7	Respirando a Democracia de novo	75
8	Reparar o passado	79

9	CNV: A Verdade Começa a Aparecer	83
9.1	Verdade incompleta?	86
10	Herança Pesada: O que a Ditadura deixou?	95
11	2016 e os Fantasmas do Passado	101
12	Quando o Golpe Bateu à Porta de Novo	105
12.1	#PelaDefesadaDemocracia	110
	Referências	125



1. A descoberta....

IMAGINA não ter a liberdade de junto com seus amigos poder reclamar que a merenda da escola não está boa ou que gostariam de mais dias na semana cultural ou de não poderem apresentar uma peça que falava sobre como a pobreza é um problema que afeta tantas pessoas? E ainda pior: serem expulsos da escola por criticarem o diretor ou porque organizaram uma manifestação?

Alice riu de sua imaginação fértil, pensando que claro que isso não ia ocorrer em lugar nenhum. Que a liberdade de se organizar, de protestar, de se manifestar através da arte, de participar de grêmios, de ir e vir para todos os lados, de poder dizer que apoia o político X e não o Y era um direito garantido em todos os países e que sempre foi assim.



Mal sabia ela que não era bem assim. Ao abrir um baú de madeira que a sua avó guardava em sua casa, em um feriado prolongado, ela entrou em contato com uma história que não conhecia. Dentro do baú tinha recortes de jornais, uns diários, cartas, uns quadros pintados, fotos, livros e um monte de papel empilhado e na capa se lia Processo do Tribunal Militar.

Ela achou isso tão estranho que sua curiosidade foi logo atiçada. Imediatamente percebeu que ali tinha um mistério parecido com aqueles livros que ela adorava ler. Logo se viu sentada no chão do quartinho onde a avó guardava suas coisas e, em geral, não deixava ninguém entrar. Mas aquele dia era diferente. À medida que a menina folheava aquelas inúmeras páginas, olhava as

fotos onde se viam pessoas jovens que tinham feições parecidas a seus familiares, ela percebeu que ali tinha uma história que queria descobrir.



Os dias seguintes foram todos dedicados a resolver esse mistério. E sua vida nunca mais foi a mesma. Ela não apenas descobriu coisas sobre a sua família como descobriu que, o que aconteceu com a sua família, aconteceu com milhares de outras também e que atingiram a vida do seu país.

Ela achava que o Brasil era um país tão livre e divertido que não imaginava que já tivesse ocorrido algo tão violento, com impactos que duram até os dias atuais.

Alice ficou tão atordoada com palavras que não sabia o que significava que, mesmo sendo fim de semana, mandou um zap para a sua professora de História perguntando o que era Anistia, Diretas Já, Golpe militar. A professora Elizabeth respondeu imediatamente dizendo que para entender tudo isso, antes de tudo era necessário que ela buscasse informações sobre o que estava acontecendo no país antes de 64.

Ao digitar essas palavras, apareceu um vídeo do YouTube de um influencer que ela gostava muito. Eram 10 minutos, mas ela pensou: vou tentar assistir. O vídeo era tão bom e tão cheio de informações que ela nem viu o tempo passar. E um vídeo foi se seguindo ao outro. Em pouco tempo, ela já sabia o que ocorreu nos momentos anteriores a 64.



2. Guerra Fria e a América Latina no Alvo

COM O FIM da Segunda Guerra Mundial se estabeleceram dois grupos antagônicos, o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o bloco socialista, pela União Soviética. Durante mais de 40 anos o mundo viveu um conflito ideológico e permanente estado de tensão entre esses dois blocos, no que se denominou *Guerra Fria*. Apesar de esses dois países não terem guerreado entre si, patrocinaram conflitos, estimulando espionagens, corrida espacial, difusão de armas, incluindo as nucleares, e, sobretudo, patrocinando golpes de Estado que instauraram ditaduras em países mundo afora. A América Latina (ou seja, países que compõem a América do Sul, Central e o México, na América do Norte) foi extremamente atingida por esse conflito.



Para ter ideia disso, basta saber que entre as décadas de 60 e 80, houve ditaduras civis-militares em 13 países da região. Na América do Sul, os únicos países que não viveram ditaduras foram Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. E mesmo em alguns desses países houve repressão política e pessoas foram assassinadas.

Esses golpes na região foram patrocinados pelos Estados Unidos que, amedrontados pelo exemplo da Revolução Cubana, ocorrida em 1959, buscavam afastar a possibilidade de os países próximos serem seduzidos pelas ideias socialistas.

A **Revolução Cubana** foi um processo revolucionário que aconteceu em Cuba, uma ilha localizada no Caribe, em 1959, que culminou com a derubada do governo ditatorial de Fulgêncio Batista. Uma série de medidas realizadas atraiu a insatisfação dos EUA, que romperam relações com Cuba, a aproximando da União Soviética. Teve como principais nomes Fidel Castro e Ernesto Che Guevara.

Isso não era uma novidade para os EUA: documentos históricos e registros da Agência Central de Inteligência (CIA) indicam que o país esteve envolvido em pelo menos 50 golpes ou tentativas de desestabilização em diferentes regiões do planeta somente no século XX. E eles não pararam por aí. O último deles está ocorrendo na Venezuela quando este livro está sendo escrito.

Esse apoio se dava em armar grupos militares, paramilitares e civis, criar e disseminar informações e fatos que ajudassem a desestabilizar os governos que queriam derrubar, dinheiro para fazer propaganda americana e até oferecer suas forças militares para forçar os países que oferecessem resistência.

Aliança Para o Progresso

Projeto político executado pelo governo dos Estados Unidos durante a presidência de **John Kennedy** para integrar os países do continente americano nos aspectos político, econômico, social e cultural frente à ameaça soviética. Oferecia para isso auxílio financeiro para planos de desenvolvimento, tendo como discurso central o combate à pobreza e promoção da democracia.

Todavia, foi utilizado como instrumento de interferência política e desestabilização na região. No Brasil isso se deu com:

1. Financiamento e propaganda para líderes estaduais contrários a João Goulart para enfraquecer o governo federal.
2. Propaganda anticomunista em filmes, programas de rádio, TV e financiamento de candidaturas para eleger um Congresso oposicionista.
3. Convite a políticos e personalidades brasileiras para visitas pagas aos EUA, cultivando uma elite favorável aos interesses americanos. Essa mesma estratégia foi utilizada décadas depois com membros do Judiciário.
4. Fortalecimento dos laços entre as forças armadas dos dois países após a 2ª Guerra Mundial, tendo sido a Escola Superior de Guerra a instituição que formou a geração de oficiais que liderou o golpe de 1964.

2.1 O Brasil em Mutação

17

Como se pode ver, não eram tempos tranquilos no mundo. Nem no Brasil. Além dos conflitos externos que afetavam o país, ainda tínhamos nossos problemas internos, frutos de uma história onde a desigualdade se mostrou sua maior marca.

Exercício 2.1 Busque informações e explique o que foi a Guerra Fria e como ela dividiu o mundo? ■

Exercício 2.2 Quais os impactos sentidos da Guerra Fria na América Latina? ■

2.1 O Brasil em Mutação

A década de 50 foi uma década de profundas transformações no Brasil, atingindo aspectos políticos, sociais e demográficos, sendo um prenúncio do que aconteceria na década de 60.

O país era bem diferente do que a gente vê hoje. Sua população era majoritariamente rural (64%), sem acesso à tecnologia, voltada ao trabalho do campo, analfabeta, fruto ainda de um passado colonial e escravocrata que mesmo após a Abolição da escravidão não havia integrado socialmente os antigos escravizados e seus descendentes. Por sua vez, os imigrantes europeus e asiáticos que chegaram no final do século XIX e início do século XX também não tinham grande escolaridade. Dessa forma, o país chegava à metade do século XX ainda com 56% de analfabetismo.

Poucas eram as grandes cidades e a industrialização ainda estava no início. Durante os anos 50 esse processo se acelerou, com os governos de Getúlio Vargas e principalmente de Juscelino Kubitschek, que estimularam a industrialização nacional. Muitas partes do país pareciam um grande canteiro de obras, como rodovias, hidrelétricas e aeroportos sendo construídos. As mudanças rápidas, além da aproximação com o modo de vida norte-americano e capitalista, estimulavam a ideia de um país que estava saindo do atraso (representado pelo mundo rural) para um país moderno (representado pelo mundo urbano). Para isso se tinham os meios de comunicação como o cinema, a televisão e o rádio que ajudavam a propagar essa ideia.

As transformações do país estimularam o forte êxodo rural para os grandes centros urbanos. Havia, contudo, problemas estruturais no campo e na cidade. Dessa forma, logo as pessoas começaram a se organizar para exigir e lutar por melhorias no campo, mas também nas cidades. Foram tempos marcados por agitação popular e maior envolvimento de setores com a política.

No campo, o movimento *Ligas Camponesas*, surgido no Nordeste na segunda metade dos anos 40, ganhou força nos anos 50, reivindicava melhores condições para os trabalhadores rurais e contra a estrutura latifundiária, extremamente desigual, que dominava a agricultura brasileira. Esses movimentos lutavam pela Reforma Agrária, uma luta que ainda hoje faz sentido, dado que o país nunca conseguiu resolver a questão da enorme concentração fundiária na mão de poucos.

Reforma Agrária

Processo de **redistribuição de terras** para assegurar a função social da terra, **desconcentrar a propriedade fundiária** e promover uma distribuição mais justa e democrática, combatendo a fome e miséria, especialmente para trabalhadores rurais sem terra.

Nas cidades, também surgiram vários movimentos sociais que exigiam melhores condições de vida e de trabalho. O movimento estudantil, por exemplo, passou a exigir melhoria do sistema escolar no Brasil e atuava também na luta por melhores condições de vida.

Exercício 2.3 Pesquise na internet e responda:

- Como era o acesso à escola e à universidade nos anos 50?
- O que é a União Nacional dos Estudantes e qual sua relevância para a conquista de direitos educacionais?

2.2 Como era a eleição para presidente e vice?

Diferentemente dos tempos atuais — quando o voto é universal, obrigatório para todos os brasileiros alfabetizados de 18 a 70 anos e facultativo para analfabetos, maiores de 16 anos, menores de 18 anos e maiores de 70 anos; o mandato presidencial é de quatro anos, sendo permitida a reeleição; e vota-se em chapa fechada, composta por presidente e vice-presidente da mesma coligação —, a Constituição de 1946 estabelecia que o direito ao voto era estendido a todos os brasileiros com mais de dezoito anos, sendo os analfabetos proibidos de votar.

O mandato do presidente tinha duração de cinco anos, não sendo permitida reeleição e a escolha para presidente e vice-presidente ocorria de forma separada, sendo permitido ao eleitor que votasse em um presidente, de deter-